**O TEXTO EM SALA, A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Carlos Eduardo Coutinho de Melo

Graduando no curso de Letras-Inglês pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: [ecoutynho@gmail.com](mailto:ecoutynho@gmail.com)

Tawan Oliveira Teixeira

Graduando no curso de Letras-Inglês pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: [tawanoliveira11@hotmail.com](mailto:tawanoliveira11@hotmail.com)

Maria Eliete de Queiroz

Chefe do departamento de Línguas Estrangeiras da universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Avançado Profª Maria Elisa Albuquerque Maia (CAMEAM) E-mail: [eliete\_queiroz@yahoo.com.br](mailto:eliete_queiroz@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Toma-se como objetivo no trabalho aqui presente a observação do processo de ensino do texto em sala de aula, análise do método escolhido pelo educador, a relação do que foi observado em sala com os autores aqui expostos. A metodologia se deu por observações de no máximo 20 horas/aula em uma turma de Ensino Fundamental e de Ensino Médio de escolas públicas de Pilões/RN e Marcelino Vieira/RN respectivamente, foi feita uma análise qualitativa dos dados com base na teoria de Santos; Riche; Teixeira (2012). No que diz respeito aos resultados, foi satisfatório alguns métodos usados para o ensino, como também foi diagnosticado uma falta da prática para o ensino do texto por parte dos docentes, agravado pela falta de interesse de uma parcela dos estudantes. É de grande importância a melhoria do método de ensino de texto, pois é nele que se centra inicialmente a linguagem para depois se tornar discurso, discurso esse que nos torna seres sociais.

**Palavras-chave:** Texto, produção textual, ensino de texto, escola pública.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo, conforme consta no PGCC da disciplina, possibilitar a prática de sala de aula, por meio da observação de aulas em que o texto seja o objeto de ensino em instituições de ensino básico, olhando principalmente para os aspectos da sua produção, bem como a análise desse ensino em sala de aula. No referido relatório consta como objetivo, a análise das aulas observadas e o relato das aulas. Para tanto, foram observadas as aulas de Língua Portuguesa na 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Francisco Antônio de Moura no município de Pilões RN, assim como o 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes do Município de Marcelino Vieira RN.

O trabalho está referenciado à luz de teóricos como Bentes (2004), Dell’Isola (2017) e Santos; Riche; Teixeira (2012) que irão reforçar as ideias aqui expostas acerca da concepção de texto e linguagem. Em um próximo momento, trataremos da teoria das etapas de produção textual propostas por Santos; Riche; Teixeira (2012) para corroborar com as análises que aqui serão descritas.

As seções que configuram este trabalho, além das considerações iniciais, consistem na síntese teórica, na qual abordaremos as concepções de texto, produção textual e suas etapas. As atividades desenvolvidas descrevem detalhadamente como ocorreram as aulas observadas. Na análise e construção de etapas de produção de texto, trataremos de analisar uma proposta de ensino utilizada pelos professores e desenvolver uma proposta de atividade de acordo com as etapas propostas por Santos; Riche; Teixeira (2012). Por último, as considerações finais, onde haverá a apresentação dos resultados, avaliação, dificuldades percebidas e soluções para estes problemas.

**SÍNTESE TEÓRICA**

A definição atual de texto para a Linguística Textual (LT) não é a mesma desde o seu início, houve um percurso de desenvolvimento em que o conceito de texto evoluiu para a atual completude que o objeto da LT possui. De acordo com Bentes (2004, p.253), “[...] acreditava-se que as propriedades definidoras de um texto estariam expressas principalmente na forma de organização do material linguístico”. A definição da formação do texto tinha sua estrutura baseada em elementos linguísticos (gramaticais), porém, quando o texto passa a ser uma atividade de interação, é preciso de mais elementos comunicativos que levem em conta o social, além de conhecimentos acondicionados na mente do indivíduo.

Conforme Bentes (2004), a LT procura ultrapassar os limites da frase, busca inserir ao estudo do texto, aspectos sociais dos falantes/ouvintes assim como a situação de comunicação, aspectos estes, que foram deixados de lado pela Linguística Estruturalista, que considera o texto como um código a ser decifrado por um sistema linguístico. A autora citada também nos aponta a LT e, com ela, a influência que o sujeito e a intenção de comunicação causam no texto, pois conforme a Linguística Estrutural, o texto era apenas um código que o ouvinte deveria decifrar. De início, o texto para ser entendido, precisava de uma operação em que se levava em conta a organização dos materiais linguísticos que os sustentava.

A fase que inicia os estudos do texto é chamada “análise transfrástica” e a “elaboração de gramáticas textuais”. Como mostra Bentes (2004, p. 253), “A concepção que subjazia a todas essas definições era a de texto como uma estrutura acabada e pronta, como ‘produto de uma competência linguística social e idealizada’”. A autora aborda a concepção passada de texto como uma unidade rígida, que tinha um sentido completo sem necessidade de fatores exteriores a língua no que diz respeito à sociointeração entre seres situados em um grupo social. Dell’Isola (2017, p. 339) acrescenta, “Tornou-se evidente a existência de regras sintáticas que extrapolam a frase, e os estudos voltaram-se para as relações entre enunciados [...]”. Esses dois momentos na linguística não tem certa distinção entre o tempo em que os dois foram estudados, então são considerados, ambos, como um primeiro momento para conceituação do texto.

O terceiro e atual momento, o texto passa a levar em conta produção de significado tanto do produtor quanto do receptor do texto, convencionou-se o texto a não ser um produto (um sistema acabado e rígido), mas sim um processo, um sistema que está em evolução. De acordo com Dell’Isola, (2017, p. 340) “A terceira vertente pauta-se na dimensão sociocomunicativa do texto, privilegiando seus aspectos pragmáticos.”. A autora evidencia a superioridade dos processos pragmáticos para a produção de sentido de um texto em detrimento aos aspectos gramaticais.

Desde então, sugere-se que o texto seja base do “ensino de língua” e defende-se que o aprendizado não se dá em unidades isoladas, e sim, nos eventos discursivos ou entidades enunciativas em que acontecem os processos de interação localizados em um contexto sociocultural. (DELL’ISOLA, 2017, p. 342).

Seja falado ou escrito o texto é o objeto de comunicação que usamos quase que inconscientemente, para interagir com as pessoas ao nosso redor, por ser um instrumento usado pelas pessoas de um mesmo grupo social é necessário que essa capacidade da língua materna seja desenvolvida, trabalho esse que é dever da escola de desenvolver a habilidade linguística por intermédio de textos, na análise e produção deles.

Para que essa prática pedagógica se efetive, é importante o professor conhecer as propostas dos PCN de língua portuguesa e entender o porquê de enfatizarem o trabalho com textos em sala de aula, o que significa uma mudança de paradigma no ensino de língua portuguesa. (SANTOS, 2012, p. 98).

As práticas usadas para o ensino na escola eram focadas em ler, escrever e na prática de análise linguística, tinham como base que os alunos sejam capazes de desenvolver o processo de comunicação. É importante que se tenha formação com base na visão social que procure o desenvolvimento de capacidades de comunicação em diferentes usos e necessidades, comunicação essa que não considera apenas o uso gramatical.

Nas palavras de Santos; Richie; Teixeira (2012, p. 99), “Numa perspectiva sociointeracional da linguagem, o texto é visto como um tecido formado de muitos fios que entrelaçam, compondo uma unidade significativa capaz de comunicar algo [...]”. Para essa formação da unidade da comunicação estão contidos constituintes linguísticos que regem a língua, que trabalham para a estrutura do texto, levando em conta, também os indivíduos e os contextos pragmáticos que são as unidades em que a linguagem se sustenta, já que é uma unidade que se compõe por interação social.

Primeiramente para que a língua se concretize, o texto materializa um gênero. Para cada atividade se tem um gênero que é produto da necessidade do cotidiano que serve ao propósito de comunicação que varia de acordo com as necessidades de cada sujeito social em suas esferas de atividade.

Como mostram Santos; Riche; Teixeira (2012) era um desafio árduo ensinar as capacidades básicas da linguagem, o ensino se baseava na análise de modelos tipológicos, para a produção, o aluno tinha de seguir os modelos já propostos e fazer sua produção dentro dos padrões requisitados e na estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão que era a orientação. Já no século XX houve a valorização dos processos de interação entre professores e alunos, onde o processo do ensino centra-se no aluno, no desenvolvimento cognitivo que resulta na efetivação da produção textual.

Santos; Riche; Teixeira (2012) apresentam algumas etapas que são facilitadoras para produção de textos, ao todo são nove etapas que podem ser utilizadas no processo de qualquer produção de texto. A primeira etapa é a apresentação – onde há a explicação e discussão do gênero escolhido, a respeito de sua estrutura e organização. Em seguida, a segunda etapa, pré-escrita – organização das ideias, coleta de informações. Terceira etapa, planejamento do texto – roteiro da produção. Partindo para a quarta etapa temos a primeira produção – pode ser individual ou conjunta. Quinta etapa, produção escrita do texto – 1º rascunho – não é dado nota nesse momento, leva as correções do professor para que possa ser reescrito. Sexta etapa consiste na revisão pós-escrita – ocorre a análise do texto, o texto é corrigido e apontado algum erro que possa existir. Em seguida temos a etapa sete, avaliação da produção textual – com os alunos, o professor, cria critérios de correção para a auto avaliação do gênero. Oitava etapa é a avaliação – criação de códigos que direcione erros que devem ser corrigidos. Por ultimo a nona etapa, reescrita do texto – onde o aluno faz a reescrita do texto com base nos códigos que foram apontados na etapa anterior podendo desenvolver o tema e acertar outros erros apontados.

**OBSERVAÇÕES DAS AULAS**

As aulas aqui observadas foram 9 (nove) horas/aula da turma de 9º ano na disciplina “Língua Portuguesa” na instituição de Ensino Fundamental “Escola Estadual Francisco António de Moura” da cidade de Pilões RN e 4 (quatro) horas/aula da turma de 3º ano da mesma disciplina, na “Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes” do município de Marcelino Vieira RN. O professor da turma do 9º ano estava afastado e requisitou um substituto para suas aulas, este ficou durante as 6 (seis) primeiras horas/aula, as aulas seguintes foram da professora efetiva que fora contratada.

**Ensino Fundamental**

Primeiro dia de observação do Ensino Fundamental

* O professor iniciou o ensino do gênero conto;
* Foi pedida a leitura de um conto no livro didático;
* O professor 1 discorreu sobre o gênero conto apenas com características vagas, ele diz que o conto tem a característica de dizer muito com poucas palavras, contos também podem ser obras longas;
* Abordou a diferença do conto para o romance, novamente levando em conta apenas o tamanho da obra;
* A partir dessa breve explicação, requisitou dos alunos a produção de um conto, deixando o tema livre para que os alunos trabalhassem na produção;
* Depois do término da produção dos alunos, sem que houvesse nenhuma correção os alunos apenas leram, um a um, a produção que fizeram para a turma.

Segunda observação de aula do Ensino Fundamental

* O professor 1 fez o estudo do texto, abordou que o ser humano está em constante produção textual;
* O texto é base para todo tipo de comunicação social;
* Explicou o uso do gênero, o porquê de sua criação, que se deu por motivos de necessidade de comunicação em diferentes áreas com diferentes finalidades;
* Aproveitando o gancho para a atividade prática que iria propor, o professor 1, comentou sobre o dia nacional de combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes;
* Contou as complicações que o abuso pode causar em uma criança para o resto da vida;
* Após o breve resumo a turma foi dividida em dois grupos para que os alunos produzissem cartazes para o referido evento, a fim de conscientizar a população que ainda há casos de abuso na sociedade.

**Ensino Médio**

Na primeira aula observada do Ensino Médio

* O professor 3 iniciou com a temática dos gêneros textuais, trazendo como foco o gênero carta e ainda ressaltou que os gêneros textuais estão presentes no nosso cotidiano;
* A partir disso, o professor começou com a apresentação do gênero carta, mostrando as formas que este gênero tem (argumentativa e pessoal), sua estrutura e também algumas regras técnicas com relação ao posicionamento de cada parte da carta;
* Porém, é importante observarmos que, embora os estímulos do professor 3 fossem constantes, percebia-se um desinteresse por parte da turma;
* Através do uso de slides, o profissional explicou o que vem a ser uma carta argumentativa e pessoal e também indagou aos alunos sobre a estrutura da mesma;
* Notou-se ainda, que o mesmo mencionou a questão dos hipertextos, dando o exemplo do e-mail para mostrar a evolução do gênero carta.
* Foi observado que o educador 3 advertiu os alunos sobre o que não pode conter no gênero carta como a repetição excessiva, bem como o cuidado com termos e gírias e entre outros propostos;
* Depois desse esforço por parte do profissional, notou-se que a turma começou a interagir de maneira produtiva, fazendo perguntas ao professor e respondendo aos questionamentos do mesmo;
* Ao findar da aula, o mestre 3 solicitou a leitura de algumas cartas presentes no grupo de WhatsApp da turma. Nesta primeira aula, notou-se que o profissional cumpriu com a primeira e terceira etapa de produção textual, mostradas por Santos, Riche e Teixeira (2012, p.104-106), as quais são: a preparação e o planejamento do texto.

Segunda aula observada do Ensino Médio

* Houve a retomada da atividade passada, os alunos foram divididos em grupos para analisar as cartas levando em conta as suas características, as diferenças de objetivo e preencher, em uma tabela, essas informações;
* A atividade proposta seria avaliada com o visto do profissional;
* Nesta aula observou-se que embora a tarefa não tomasse muito tempo em sua realização, houve um atraso considerável para a realização por parte da turma, sendo que foi necessária a escrita de algumas questões e os alunos conversavam muito;
* Notou-se também que ainda que a atividade fosse realizada em grupos e que cada indivíduo deveria elaborar sua própria resposta, grande parte da turma preferiu pegar respostas já elaboradas e vistas pelo docente 3.
* O profissional, em suas explicações sobre o gênero trabalhado, citou também a questão dos suportes, explicando que os suportes são por onde os gêneros textuais circulam como o jornal, a revista e outros.
* Ao término desta aula, foi solicitado pelo professor 3, uma pesquisa realizada por parte dos alunos com autoridades locais, bem como com a população e profissionais da saúde, para tal , o mesmo dividiu a turma em três grupos. Essa pesquisa servirá para que os alunos coletassem informações para a produção textual na aula seguinte.

**ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DE ETAPAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO**

Conforme as aulas observadas, fizemos uma análise do ensino de produção textual nas escolas. Usamos como base a análise das etapas apresentadas por Santos; Riche; Teixeira (2012,), com intuito de fazer uma análise do processo de ensino de produção textual.

**Observação do Ensino Fundamental**

A aula se iniciou com a leitura de um conto, após está leitura o professor passou para a etapa 1 de preparação. O conto foi abordado de maneira muito superficial sem ter explicado sua estrutura e elementos da constituição do gênero. Foi dito que é uma narrativa curta, mas nem sempre venha a ser um texto curto, o que realmente difere um conto é o seu conteúdo, sua estrutura e os elementos da narrativa que são distintos para cada gênero que seja trabalhado. Não foi dado nenhum enfoque aos critérios de textualidade, nem para os mais importantes que são os elementos de coesão e coerência, para a melhor produção de sentido do texto.

A partir desse ponto visualizamos a etapa 5, a produção escrita do texto, essa etapa não foi completamente seguida, pois a produção recebeu nota sem que houvesse uma correção e também não houve correção, nem observações para a reescrita do texto. Não observamos um tema em comum, após a explicação, os alunos fizeram uma produção sem nenhum auxílio do professor, foi apenas dado o visto. Não foi identificada nenhuma outra etapa apresentada pelas autoras.

Em seguida iniciou-se com a etapa 1, preparação, ocorreu um breve conceito de texto, a necessidade de que ele seja desenvolvido, do mais simples ao mais difícil. Vemos que no segundo tempo, foi posto em prática etapa 2, pré-escrita, em que o professor expôs um relato sobre o dia nacional de combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes, enfatizando que é um crime, que um ato compromete o resto da vida da criança, podendo causar graves sequelas psicológicas na vítima. Com o relato que fez do filme deu mais base para que os alunos estivessem por dentro do assunto para escrever

Alguns alunos interagiram com o professor, esse momento se assemelha com a etapa 1 da primeira produção, que o professor pode pedir , de forma coletiva ou individual, para os alunos contarem se conheciam casos de abuso de pessoas próximas a eles, foi uma produção oral e coletiva, que ocorreu na sala.

Novamente foi posto em pratica a etapa 5, produção escrita do texto, em que houve a divisão da turma para que produzissem cartazes para a caminhada da conscientização. Esta atividade não recebeu nenhuma explicação de seus constituintes ou estrutura, os cartazes produzidos foram confeccionados com informações textuais, continham desenhos, apresentando um texto multifacetado com informações adicionais fazendo com que o leitor tenha um entendimento de todas as referências multimodais que há no cartaz.

É preciso que o professor 1 desenvolva outros métodos de ensino, faça com que o aluno adquira os conhecimentos básicos necessários para que a produção de texto seja satisfatória, assim como o conhecimento do funcionamento do gênero na sociedade. Este processo desenvolve a habilidade de aprendizagem de leitura e produção de textos bem como a melhoria no modo de comunicação que esse aluno terá a partir de uma linguagem adequada para diferentes necessidades de uso.

**Observação do Ensino Médio**

Na primeira aula observada no ensino médio, foi usada a etapa 1, preparação. O mestre 3 iniciou a discussão sobre o gênero carta. Nessa discussão, foram apresentadas as características do gênero textual, a sua estrutura, a função, o suporte onde este gênero circula, assim como os elementos de coesão e coerência sendo estes, porém, falados de maneira mais superficial.

Observamos também no decorrer das outras aulas que o docente 3 desenvolveu tarefas para seus alunos identificando as partes do gênero carta, seu destinatário e suas formas. Porém, é válido observar que o desenvolvimento de atividades escritas para a turma acaba gerando espaço para o descontrole da mesma, visto que a escrita do gênero acaba tomando muito tempo e que alguns alunos preferem o uso das informações de outros colegas na elaboração de respostas.

O professor 3 fez uso da etapa 3, planejamento do texto. Com o uso de um projetor, foi apresentado um modelo do gênero carta, assim como o modelo, mostrou a sua estrutura e as partes em que se dividem o gênero, bem como a organização dos elementos que a compõem. Também foi citada a variação que o gênero recebe como os hipertextos, em que há uma modernização da carta.

No decorrer da segunda aula, foi observada a etapa 2, a pré escrita, em que o docente 3 desenvolveu tarefas para os alunos identificarem as partes do gênero carta, seu destinatário e suas formas. Porém, é válido observar que o desenvolvimento de atividades escritas para a turma acaba gerando espaço para o descontrole da mesma, visto que a escrita da tarefa acaba tomando muito tempo e alguns alunos preferem o uso das informações de outros colegas na elaboração da resposta. Foi visto em aula que o professor enviou sua turma para coletar informações que serviriam para a produção do gênero trabalhado.

Os alunos foram divididos em três grupos que entrevistariam a população, os profissionais de saúde no município e as autoridades locais. As informações coletadas seriam usadas na aula seguinte. Embora esta atividade de coleta de informações fosse importante para que a redação da carta pudesse ser efetivada, apenas um grupo concluiu a tarefa. Durante a realização deste trabalho prático foi possível identificar no profissional o cumprimento das etapas já citadas bem como o potencial para o cumprimento das restantes. Porém é importante observarmos a turma trabalhada visto que em diversos momentos a produtividade dos alunos foi afetada.

**CONSCIDERAÇÕES FINAIS**

De maneira geral, foi observado que ainda existe um considerável caminho para se percorrer em relação ao ensino da produção textual em instituições de ensino básico. Consideramos que as pesquisas feitas tiveram um bom rendimento, pois nos possibilitaram a vivência da realidade do ensino em redes de escolas publicas, assim como a competência de seus profissionais.

Entre os problemas destacados na observação, se sobressai a questão do despreparo de parte dos docentes observados, bem como, a indiferença da turma em relação ao ensino. Para solução de tais problemas se faz necessário o conhecimento das etapas de produção textual de Santos; Riche; Teixeira (2012) para melhor desenvolvimento do ensino, tornando-o mais produtivo para os alunos. Assim podem-se resolver as dificuldades atuais e futuras.

**REFERÊNCIAS**

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à línguística:**domínios e fronteiras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Cap. 7. p. 245-256.

DELL'ISOLA, Regina L. P.. Linguística Textual e gêneros dos textos. In: CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Linguística textual e pagmática:**uma interface possível. São Paulo: Labrador, 2017. Cap. 16, p. 456.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos.**São Paulo: Contexto, 2012.